

# A RAINHA

1938 RUBEM BRAGA

Amigos distantes, se não vos tenho escrito não por falta de lembrança, mas pela desarrumação da vida, que atulha minhas horas de coisas aborrecidas e não deixa quase tempo nenhum para as coisas mais queridas. Aqui vai tudo na forma do costume, o que é um mau costume das coisas irem, pois se a forma é ruim também o fundo não vale nada.

Em todo caso, apesar de tudo, o país funciona. No meio de todo o noticiário azêdo e triste que atravança os jornais (uma senhora gorda, com jóias de certo valor, chorando numa leiteria da praça da República depois de jogar "pif-paf" dois dias seguidos; o caminhão que virou na estrada com a turma que vinha do futebol; os melancólicos bicheiros engulindo listas; o prático da Farmácia Fé e Esperança que perdeu uma coisa e outra e ingeriu um tóxico e morreu; essa menininha de três anos que morreu dentro de um cano, nos Estados Unidos; e tanto tiroteio e briga vã e tanta politicagem átoá) apesar de tudo abril ainda é um mês suave.

Pois todos os jornais e revistas apareceram com os retratos dessa rainha da "Mi-Carême", moça de emocionante beleza, tão carioca, filha de espanhol com portuguesa, nascida em Santa Teresa, morando

em Santo Amaro, trabalhando numa loja do centro, tomando banho domingo em Copacabana, adorando cinema (Tyrone, Rita, Ingrid, Paul Muni), lendo um ou outro romance, tocando um pouquinho de piano, fazendo umas pinturinhas, e com êsses cabelos castanhos e êsses olhos tão verdes e sua vontade de entrar para o cinema.

A cidade inteira, cansada de ver nos jornais o retrato, por exemplo, do sr. Nereu Ramos, tem imenso prazer em conhecê-la, e todos nós, cidadãos desta frívola e triste praça, levamos sua imagem nos olhos como quem leva, entre barrancos e trancos, uma delicada flor na mão.

Deus guarde Maria Gracinda, e em nome de todos eu vos digo, Maria, que estamos muito agradecidos pelo fato de vossa existência, e que no meio das imagens tristes a vossa beleza é uma lembrança gentil que o alto bairro de Santa Teresa teve para com todos nós, degredados filhos de Eva que suspiramos na planície; bendita seja vossa mãe, bendito seja vosso pai, bendita a luz do Rio que vos dourou e fez, bendito o gosto de mar e bendita a brisa do mar que docemente cooperaram para tecer a vossa linda e suave substância. E, que, através de longos abris, outonais e setembros primaveris, a vossa beleza, Maria Gracinda — esse corpo de firme doçura, essa cabeça de sonho, êsses olhos de mar, bôca de fruto de vez — a vossa beleza seja, para o transeunte destas ruas barulhentas e aflitas, um momento de emoção e um minuto de oásis, de sombra e de frescura, água de fonte, sonho de nuvem, nascimento de flor!

73.4.49